

# CENSO 1991 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,  
Social e Econômica:  
Primeiras Considerações



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
**José Serra**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Simon Schwartzman**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Heraldo Luiz Marin**

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
**Tereza Cristina Nascimento Araújo**

Diretoria de Geociências  
**Ney Alves Ferreira (em exercício)**

Diretoria de Informática  
**Alésio João De Caroli**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Angelo José Pavan**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

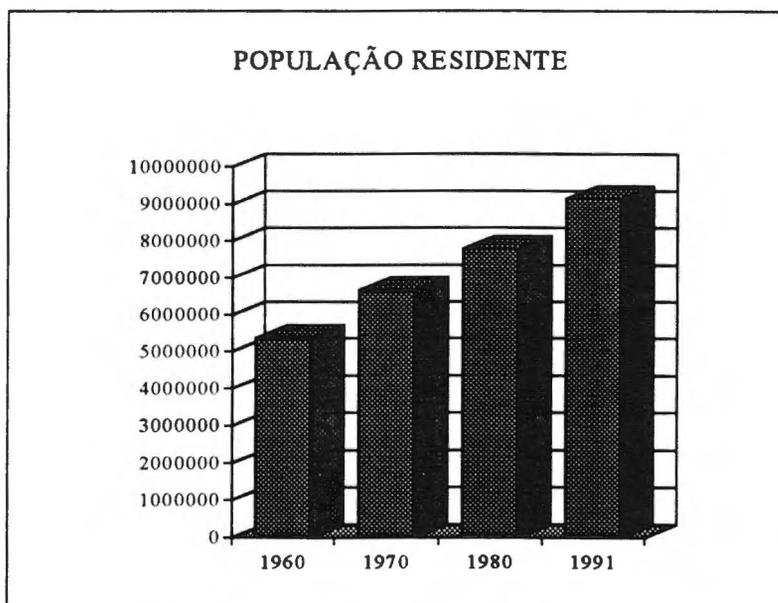
Diretoria de Pesquisas

Departamento de População  
**Luiz Antonio Pinto de Oliveira**

**CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991**

**SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA:  
PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**  
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro  
20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0523-8

© IBGE

**Impressão** - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

**Capa** - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI

**Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado do Rio Grande do Sul / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.**

25p.

Acima do título: Censo demográfico de 1991

ISBN 85-240-0523-8

1. Rio Grande do Sul - População. 2. Rio Grande do Sul - Condições sociais - Estatística. 3. Rio Grande do Sul - Condições econômicas - Estatística. 4. Rio Grande do Sul - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Estado do Rio Grande do Sul.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca  
RJ/IBGE-94/28

CDU 311.213.1(816.5)  
EST

**IBGE - Diretoria de Pesquisas  
Departamento de População**

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP  
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN  
Alicia Marta Bercovich

### **TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD  
Célia Diogo Alves da Costa  
Inês de Oliveira Augusto  
Jorge da Silva  
José Roberto de Almeida Velasco  
Kelly Cristina Souza Fernandes  
Maria Beatriz Afonso Lopes  
Mônica Alves da Fonte  
Rosângela Aparecida Martins Noé  
Wanderci Lopes da Silva

### **APOIO COMPUTACIONAL**

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN  
José Augusto Raupp  
Mario Couto Carreiro  
Renato José Sarmiento Gadelha

### **APOIO CARTOGRÁFICO**

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG  
Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

**Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo  
de Dados Demográficos**

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

**Tereza Cristina Nascimento Araújo**  
Diretora de Pesquisas do IBGE

## SUMÁRIO

<b>1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>9</b>
<b>2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DO PAÍS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4 - URBANIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>5 - OS MUNICÍPIOS .....</b>	<b>11</b>
<b>6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....</b>	<b>13</b>
6.1 - RAZÕES DE SEXO.....	13
6.2 - PIRÂMIDES ETÁRIAS .....	13
6.3 - GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS .....	13
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA.....	14
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE.....	15
6.6 - IDADE MEDIANA.....	16
<b>7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>8 - ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
8.1 - TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO / ANALFABETISMO.....	17
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS.....	19
<b>9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR.....</b>	<b>20</b>
<b>10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS .....</b>	<b>21</b>
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....	21
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO .....	23
<b>ANEXO .....</b>	<b>25</b>

# 1 - Evolução da população total no Estado do Rio Grande do Sul

A população do Estado do Rio Grande do Sul atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 9 138 670 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado aumentou 1,7 vezes o seu contingente.

A taxa média geométrica de crescimento anual baixou de 2,19% no período 1960-1970 para 1,55% na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 1,48%, a mais baixa observada nessas três últimas décadas. A queda na taxa de crescimento no estado atingiu, no período 1980-1991, -4,52%, quase um quinto da observada para o total do Brasil (-22,18%). O ritmo de crescimento populacional no Rio Grande do Sul vem desacelerando, fato que também ocorre em outros estados, o que reflete a intensificação do declínio da fecundidade, ocorrido de forma generalizada no Brasil, principalmente a partir da década de 80. O ritmo de crescimento da população, na área urbana, no período 80-91, foi 2,64% e na área rural evidenciou-se perda de população, com taxa de -1,48% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou acima da taxa da Região Sul que foi 1,38% e abaixo da taxa do País, 1,93%.

**TABELA 1**  
**POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS**  
**E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991**

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
<b>TOTAL</b>			
01/09/1960	5 366 720	2,19	
01/09/1970	6 664 891	1,55	-29,22
01/09/1980	7 773 837	1,48	-4,52
01/09/1991	9 138 670		
<b>URBANA</b>			
01/09/1960	2 380 783	4,08	
01/09/1970	3 553 006	3,98	-2,45
01/09/1980	5 250 940	2,64	-33,67
01/09/1991	6 996 542		
<b>RURAL</b>			
01/09/1960	2 985 937	0,41	
01/09/1970	3 111 885	-2,08	-607,32
01/09/1980	2 522 897	-1,48	-28,85
01/09/1991	2 142 128		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 2 - Participação do Estado do Rio Grande do Sul no contexto do País

Em 1980, o Estado do Rio Grande do Sul, que era um dos mais populosos do País, ocupava a quinta posição no ranking nacional, concentrando 6,53% da população total do País. Em 1991, essa posição manteve-se inalterada e concentrou 6,22% da população nacional. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a primeira posição, tanto em 1980 quanto em 1991. A participação populacional que correspondia a 40,85%, em 1980, aumentou para 41,30%, em 1991.

O Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com os mais populosos do Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná) concentrava 61,00% da população total brasileira, em 1991.

## 3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 1 364 833 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 17,56% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO**  
1970-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	ABSOLUTO		RELATIVO (%)	
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991
TOTAL.....	1 108 946	1 364 833	16,64	17,56
HOMENS.....	534 039	645 299	16,10	16,76
MULHERES.....	574 907	719 534	17,17	18,34
URBANA.....	1 697 934	1 745 602	47,79	33,24
HOMENS.....	829 759	839 869	48,60	33,10
MULHERES.....	868 175	905 733	47,04	33,37
RURAL.....	-588 988	-380 769	-18,93	-15,09
HOMENS.....	-295 720	-194 570	-18,38	-14,81
MULHERES.....	-293 268	-186 199	-19,52	-15,40

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 4 - Urbanização

Confirmando uma tendência iniciada na década de 60, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado do Rio Grande do Sul.

O acréscimo de 1,7 milhões de habitantes urbanos, ou seja, 33,24% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 67,55%, em 1980, para 76,56%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

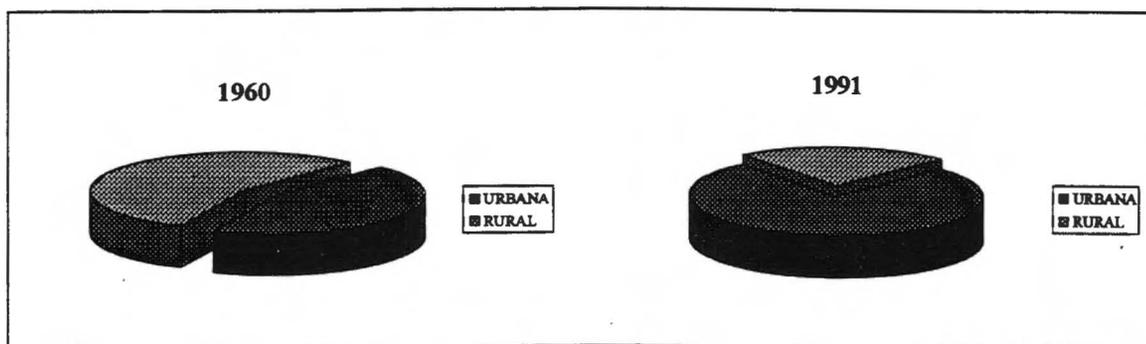
A taxa de urbanização do estado era 1,28% maior do que a taxa do País (75,59%) e 3,29% superior à taxa da Região Sul (74,12%).

**TABELA 3**  
**TAXA DE URBANIZAÇÃO**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960.....	44,36
1970.....	53,31
1980.....	67,55
1991.....	76,56

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 1**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**



## 5 - Os municípios

A população do interior<sup>1</sup> do Rio Grande do Sul apresentou um crescimento inferior ao da Região Metropolitana. O ritmo de crescimento do interior foi 0,98%, enquanto o da Região Metropolitana foi 2,59%. O núcleo apresentou um crescimento absoluto de 137 926 habitantes, correspondendo a 12,25%, enquanto a periferia metropolitana cresceu 52,06%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 623 181 habitantes, representando um crescimento relativo de 11,35% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 11,32% no interior do estado, passando de 20,05 hab/Km<sup>2</sup>, em 1980, para 22,32 hab/Km<sup>2</sup>, em 1991, enquanto no núcleo metropolitano passou de 7060,71 hab/km<sup>2</sup>, em 1980, para 7925,99 hab/km<sup>2</sup>, em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Esteio, com mais de 2500 hab/km<sup>2</sup> (Mapa 1, em anexo).

A Região Metropolitana de Porto Alegre contou, no último período intercensitário, com mais 741 652 habitantes. Foi alterada, entre 1980 e 1991, a malha municipal do espaço metropolitano, o qual comportava, originalmente, 14 municípios, passando a contar com 22, devido a criação dos Municípios de Eldorado do Sul, Glorinha, Nova Hartz e Parobé e, também com a anexação das áreas territoriais dos Municípios de Dois Irmãos, Portão, Triunfo e Ivoti.

A Região Metropolitana de Porto Alegre foi, entre as demais, a de maior alteração, no último período intercensitário.

<sup>1</sup> Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Região Metropolitana.

**TABELA 4**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO**  
**RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO**  
**1980-1991**

ESTADO, REGIÃO METROPOLITANA E INTERIOR	POPULAÇÃO RESIDENTE		CRESCIMENTO RELATIVO 1980-1991	PARTICIPAÇÃO RELATIVA		TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
	1980	1991		1980	1991	
ESTADO.....	7 773 837	9 138 670	17,56	100,00	100,00	1,48
REG. METROPOLITANA....	2 285 167	3 026 819	32,46	29,40	33,12	2,59
Núcleo.....	1 125 477	1 263 403	12,25	14,48	13,82	1,06
Periferia.....	1 159 690	1 763 416	52,06	14,92	19,30	3,88
INTERIOR.....	5 488 670	6 111 851	11,35	70,60	66,88	0,98

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos do Rio Grande do Sul, em 1991, reunia 3,2 milhões de pessoas que correspondiam a 35,43% da população estadual. A capital, Porto Alegre, concentrava 13,82% do efetivo populacional do estado, ou seja, 1,2 milhões de pessoas, cabendo aos demais municípios, cuja população está compreendida entre 160 mil e 300 mil habitantes, o equivalente a 21,61% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Cerro Grande com 13,03% e o menor foi no Município de Guaíba, com 5,78% (Tabela 4.1).

**TABELA 4.1**  
**MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM**  
**MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO**  
**1991**

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
Porto Alegre	1 263 403	Cerro Grande	13,03
Pelotas	291 100	Parobé	10,89
Caxias do Sul	290 925	Nova Hartz	9,33
Canoas	279 127	Arroio do Sal	8,13
Santa Maria	217 592	Cidreira	8,13
Novo Hamburgo	205 668	Imbé	7,65
Gravataí	181 035	Estância Velha	6,41
Rio Grande	172 422	Capão da Canoa	5,86
Viamão	169 176	Rolante	5,82
São Leopoldo	167 907	Guaíba	5,78

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-3,47%) foi encontrada no Município de Pirapó.

O Estado do Rio Grande do Sul foi contemplado com 101 novos municípios, nestes últimos 11 anos, maior quantitativo registrado entre os estados brasileiros, contabilizando um total de 333 municípios, em 1991.

<sup>2</sup> Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

## 6 - Estrutura por sexo e idade

### 6.1 - Razões de sexo

No Estado do Rio Grande do Sul, o Censo de 1991 indicou um excedente de 146 580 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 96,84%. Esse foi um comportamento típico nas áreas urbanas de toda a Região Sul. No Rio Grande do Sul, a razão de sexo da população urbana, em 1991, foi 93,30%. Na área rural houve uma predominância de homens, 109,38%, fato comumente explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Sul foi 98,47% e a do País foi 97,52%, em 1991.

**TABELA 5**  
**RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÕES DE SEXO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	100,02	92,93	106,06
1970.....	99,06	92,51	107,11
1980.....	98,16	93,49	108,63
1991.....	96,84	93,30	109,38

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado do Rio Grande do Sul, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

### 6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos, houve na população total, uma redução de -27,64% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 15,75% no grupo em idade ativa e de 89,61% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 5,0% da população total (Tabela 6).

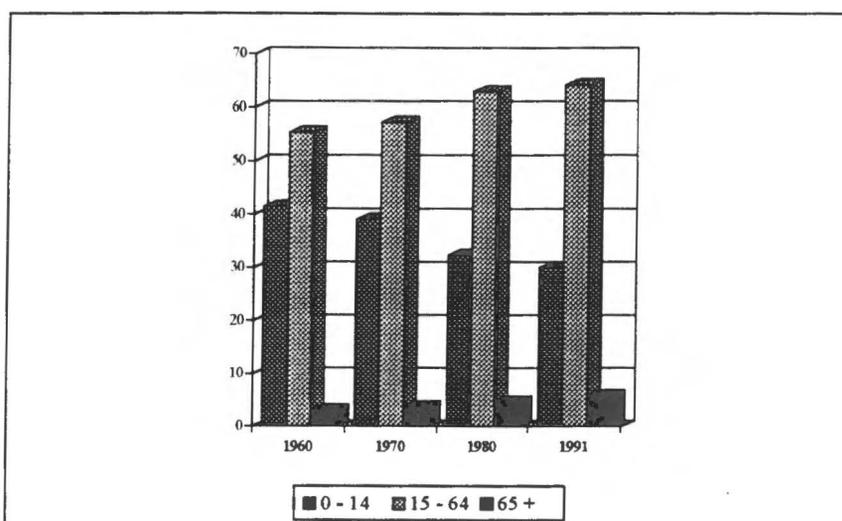
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 21,9 anos e razão de dependência de 59,01%, fruto de um contingente de 32,45% de jovens (0 a 14 anos) e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (4,66%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 3,5 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 30,06%, e uma razão de dependência declinante (56,00%) .

**TABELA 6**  
**DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)**  
**1960-1991**

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA			
	1960	1970	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00
0 A 14 ANOS.....	41,54	39,05	32,45	30,06
15 A 64 ANOS.....	55,38	57,28	62,89	64,10
65 ANOS E MAIS.....	3,08	3,67	4,66	5,84

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 2**  
**GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS**  
**1960 - 1991**



#### 6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 56 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declínio de -30,47% no total, -19,12% na área urbana e -36,85% na área rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -5,10% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -0,23%, enquanto que na área rural foi -13,33 % (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi menor que a da Região Sul (58,47%) e a do País (65,43%).

**TABELA 7**  
**RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	80,54	68,62	91,32
1970.....	74,58	65,84	85,74
1980.....	59,01	55,63	66,54
1991.....	56,00	55,50	57,67

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) é grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos ( acima de 65 anos) ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

### 6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers<sup>3</sup> e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,**  
**SEGUNDO O SEXO**  
**1980-1991**

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	97,40	96,65	2,60	3,35
HOMENS.....	97,31	96,48	2,69	3,52
MULHERES.....	97,50	96,82	2,50	3,18

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

<sup>3</sup> O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, o atrativo foi o dígito 0 e o repulsivo foi o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

## 6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 25,4 anos para o total, 24,6 anos para os homens e 26,1 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 3,5 anos para o total, 3,1 anos para os homens e 3,7 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Sul correspondia a 23,6 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

**TABELA 9**  
**IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO**  
**RESIDENTE, POR SEXO**  
**1980-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	21,9	21,5	22,4
1991.....	25,4	24,6	26,1

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos quase triplicou, expandindo-se de 274 684 para 815 302 pessoas, com um crescimento relativo de 196,81%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 223,44%.

Em 1960, existiam 7 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 19 pessoas com idade de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 162,43% no período 1960-1991 (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL,**  
**POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	7,40	9,35	6,11
1970.....	9,41	11,05	7,85
1980.....	14,36	14,74	13,66
1991.....	19,42	18,61	22,10

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 8 - Alfabetização

### 8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado do Rio Grande do Sul vêm decrescendo nas últimas décadas, tendo alcançado patamares não muito elevados. No estado como um todo, verificou-se reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 12,51%, em 1980, para 9,30% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram distintas em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -25,66% para o total do estado na última década e de -22,00% na área urbana, sendo que este último foi superior ao da área rural, -19,91%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (14,44%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Sul experimentou taxa de 10,80% e o País, taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou um pouco abaixo da média regional e bem abaixo da média nacional.

**TABELA 11**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	12,51	9,30
URBANA.....	9,91	7,73
RURAL.....	18,03	14,44

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de 30 a 39 anos apresentado declínio mais significativo de -47,15%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

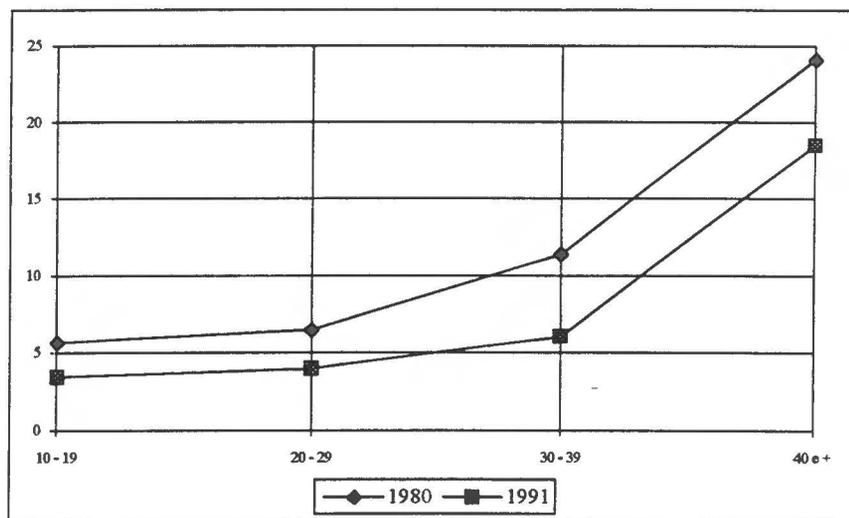
A proporção de homens analfabetos foi menor que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-26,69%), cabendo aos homens a proporção de -24,37% (Tabela 12).

**TABELA 12**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	12,51	9,30
10 A 19 ANOS.....	5,64	3,45
20 A 29 ANOS.....	6,46	3,96
30 A 39 ANOS.....	11,39	6,02
40 ANOS E MAIS.....	24,15	18,52
HOMENS.....	11,53	8,72
10 A 19 ANOS.....	6,51	4,12
20 A 29 ANOS.....	6,52	4,40
30 A 39 ANOS.....	10,79	6,11
40 ANOS E MAIS.....	20,86	16,52
MULHERES.....	13,45	9,86
10 A 19 ANOS.....	4,77	2,77
20 A 29 ANOS.....	6,39	3,53
30 A 39 ANOS.....	11,98	5,93
40 ANOS E MAIS.....	27,16	20,28

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 3**  
**CURVA DE ANALFABETISMO**



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Lagoão com 28,83% e o de menor taxa foi Bom Princípio com 2,13%.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Rio Grande do Sul, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 13,46%, em 1980, para 10,12%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -21,06% e na área rural a diminuição foi -20,09% (Tabela 13).

Para a Região Sul a taxa era 11,85%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

**TABELA 13**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	13,46	10,12
URBANA.....	10,59	8,36
RURAL.....	19,81	15,83

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Lagoão com 32,22% e o de menor taxa foi Bom Princípio com 2,28%.

## 8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos, no Estado do Rio Grande do Sul diminuiu, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de -1,04%.

Essa taxa retratou uma diminuição do contingente total de analfabetos no estado, de quase 83 mil pessoas a menos que em 1980.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto do número de analfabetos na área urbana estava ligada à migração rural-urbana, que contribuiu para o aumento do contingente de população não alfabetizada. Na área rural, houve declínio no contingente de analfabetos (Tabela 14).

**TABELA 14**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	761 350	678 881	-1,04
URBANA.....	410 371	431 299	0,45
RURAL.....	350 979	247 582	-3,12

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais diminuiu, no período 1980-1991, a uma taxa de -0,80%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 0,62%, que correspondeu a 7,00% no período. Já na área rural a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -2,77 (Tabela 15).

**TABELA 15**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	705 974	646 586	-0,80
URBANA.....	382 294	409 051	0,62
RURAL.....	323 680	237 535	-2,77

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

## 9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento marcante de 60,80%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Rio Grande do Sul um pequeno crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (2,55%).

Em termos gerais, observou-se declínio no tipo estendido, correspondendo a -15,16%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio mais significativo (-44,03%) (Tabela 16).

**TABELA 16**  
**PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS**  
**DE UNIDADES DOMÉSTICAS<sup>4</sup>**  
**1980-1991**

TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS	
	1980	1991
UNIPESSOAL.....	5,28	8,49
NUCLEAR.....	69,87	71,65
ESTENDIDA.....	20,58	17,46
COMPOSTA.....	4,27	2,39

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 47,62% em 1980 e 42,42% em 1991, tendo declinado em -10,92%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 6,08%, tendo passado de 6,09%, em 1980, para 6,46%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente decresceu em -48,10%, sendo a maior queda em termos nacionais, o que correspondia a 0,79% em 1980 e 0,41% em 1991.

## 10 - Chefes de domicílios

### 10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado do Rio Grande do Sul de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 14,48%, em 1980, para 18,24%, em 1991, com crescimento relativo de 25,97%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área urbana com 23,34% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Sul as mulheres chefes correspondiam a 16,03% e no País como um todo representavam 18,12%.

<sup>4</sup> A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

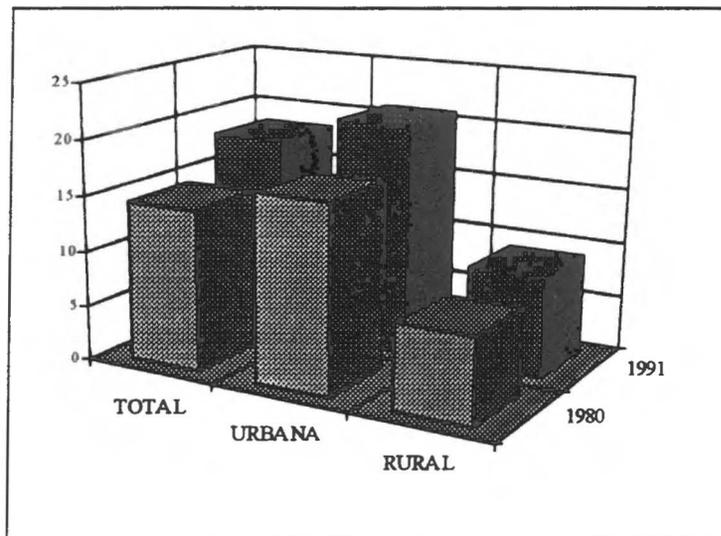
Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade demais.

**TABELA 17**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL.....	14,48	18,24
URBANA.....	16,88	20,82
RURAL.....	7,67	8,97

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 4**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS**



Em 1980, existia cerca de 5,9 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 4,5 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -23,73%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram crescimento, com proporções de 12,70% e de 11,57%, respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um declínio de -2,47% (Tabela 18).

**TABELA 18**  
**PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00
10 A 19 ANOS.....	0,63	0,71
20 A 59 ANOS.....	82,43	80,39
60 ANOS E MAIS.....	16,94	18,90

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

### 10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado do Rio Grande do Sul, apresentou um declínio de -30,84%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Sul -27,53%. As mulheres-chefes revelaram perda (-11,81%), enquanto os homens tiveram uma queda levemente superior àquela observada para o total do estado (-31,13%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,50 SM. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 2,04 SM (Tabela 19).

O rendimento médio do estado foi 3,46 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 3,38 SM o da Região Sul, em 1991.

**TABELA 19**  
**RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO**  
**A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO**  
**1980-1991**

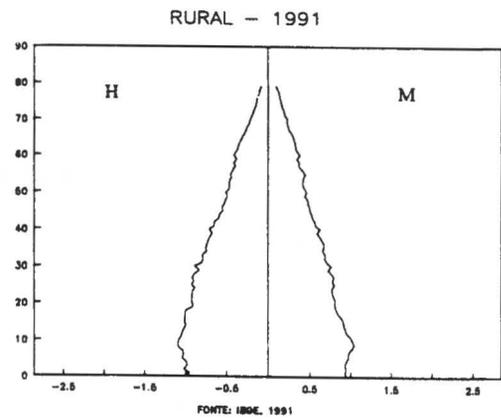
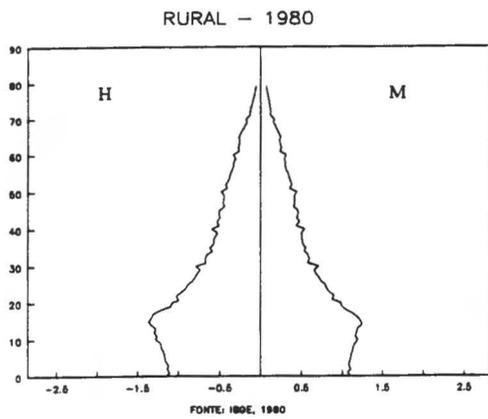
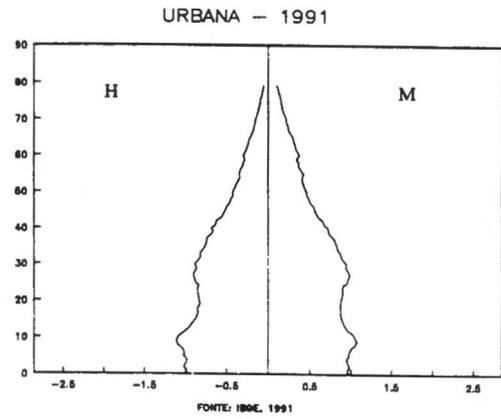
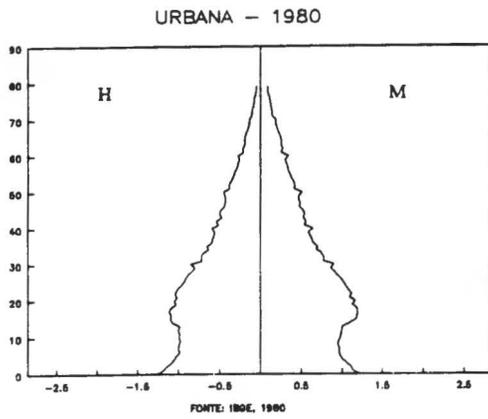
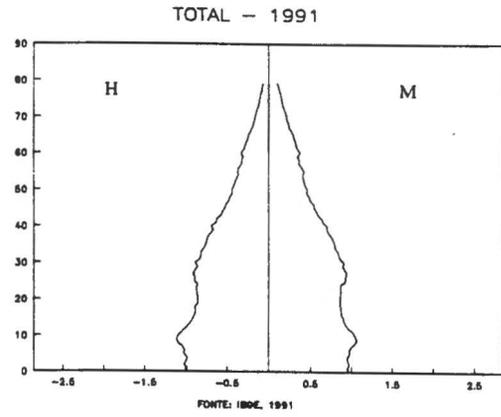
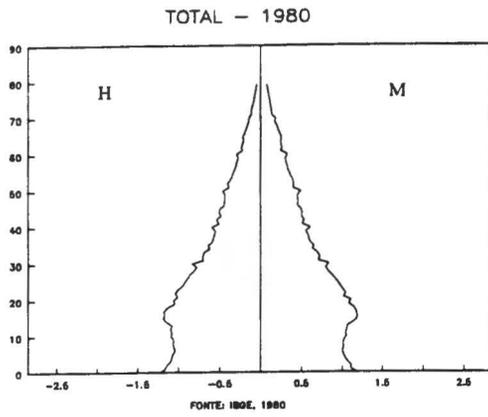
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	
	1980 <sup>5</sup>	1991
TOTAL.....	5,00	3,46
HOMENS.....	5,38	3,70
MULHERES.....	2,65	2,34
URBANA.....	5,74	3,90
HOMENS.....	6,30	4,27
MULHERES.....	2,93	2,50
RURAL.....	3,24	1,86
HOMENS.....	3,40	1,95
MULHERES.....	1,20	0,97

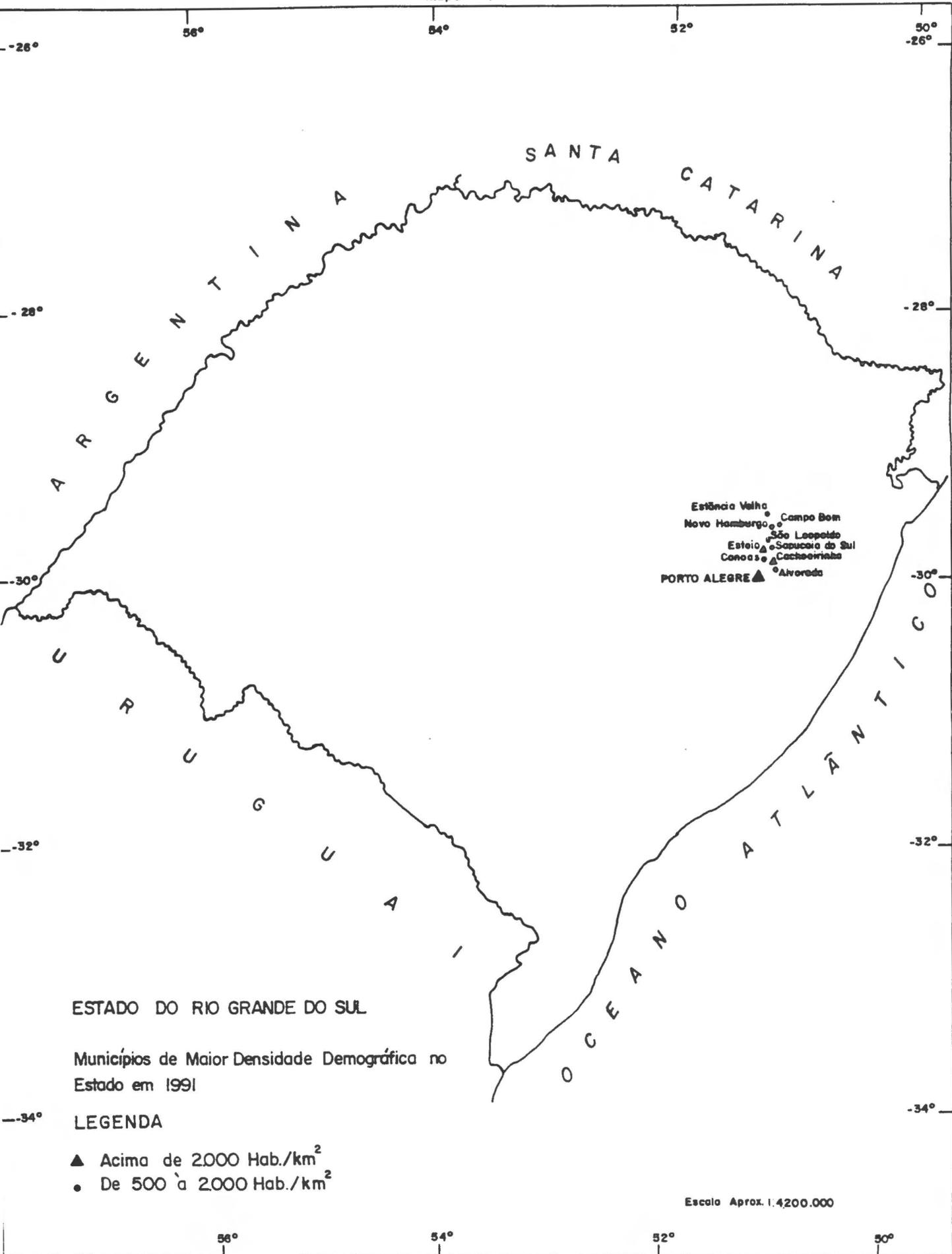
Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

<sup>5</sup> Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

## **ANEXO**

COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS  
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO  
RIO GRANDE DO SUL





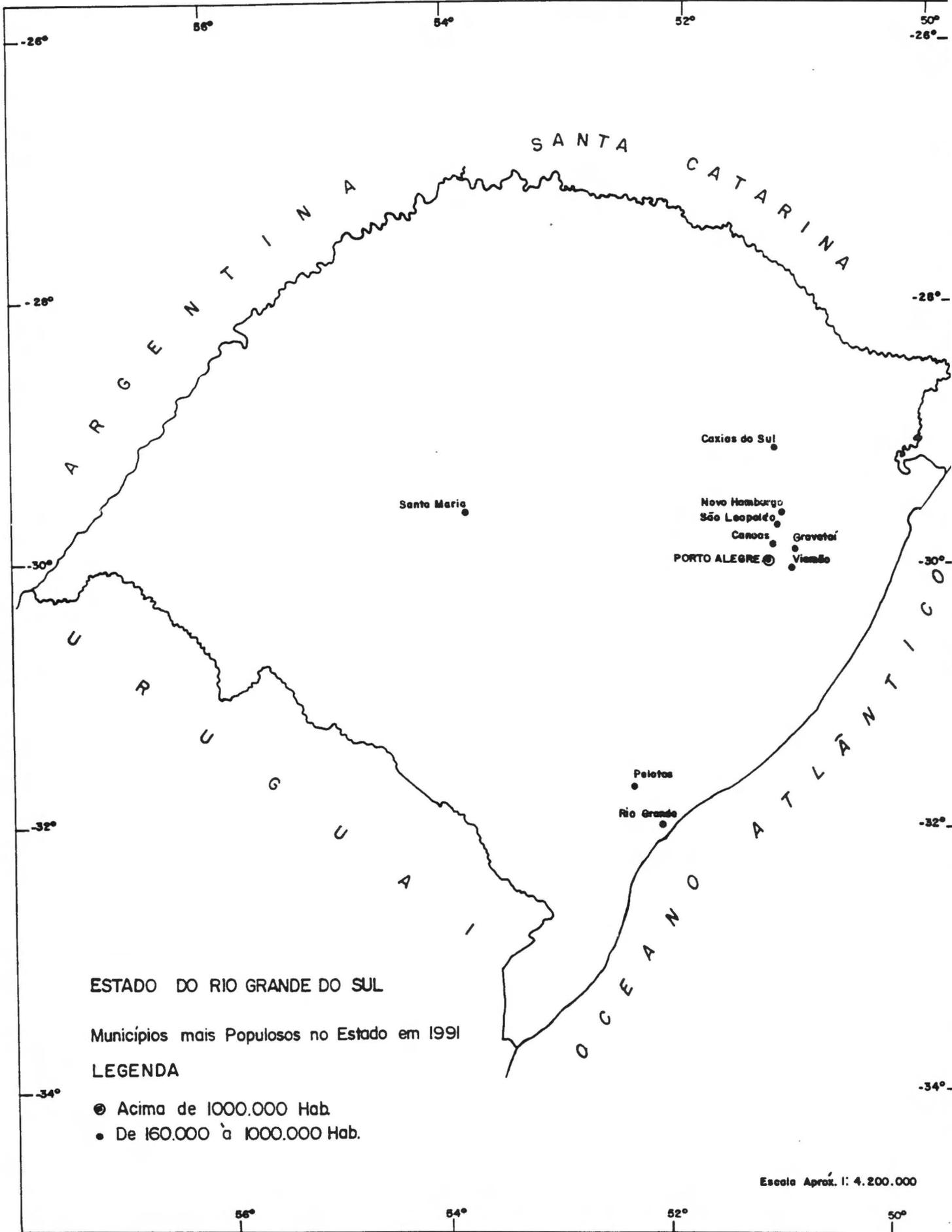
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Municípios de Maior Densidade Demográfica no Estado em 1991

LEGENDA

- ▲ Acima de 2.000 Hab./km<sup>2</sup>
- De 500 à 2.000 Hab./km<sup>2</sup>

Escala Aprox. 1:4.200.000



**Censo Demográfico 1991**  
**situação demográfica, social e econômica:**  
**primeiras considerações**

Com o lançamento desta publicação o **IBGE** divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991.

Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: *evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população*. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio.

A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livreria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666  
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja  
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

### Nos Estados procure o

Sector de Documentação e Disseminação de  
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658  
AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382  
AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369  
RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425  
PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista  
Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33  
Fax: (091)223-8553  
AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro  
Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574  
Fax: (096)223-2696  
TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226  
PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar  
Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650  
CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517  
RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310  
Fax: (084)211-2002  
PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21  
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista  
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215  
Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro  
57020-200 - Tel.: (082)221-2385  
Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16  
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025  
Fax: (071)241-2316

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71  
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156  
Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431  
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121  
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos  
principais municípios.